

SEMINÁRIO DE PESQUISA NEC 2023

11-12 abr.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE ESPACIALIDADES CONTEMPORÂNEAS | NEC.IAU.USP



INVESTIGAÇÕES CRÍTICAS ACERCA DO URBANISMO TÁTICO: [IN]CONGRUÊNCIAS E DISPUTAS

FELIZARDO, Ana Carolina Martins Dias; ana.felizardo@usp.br; IAU-USP

Pesquisa de mestrado, orientada por David Moreno Sperling

Iniciada em 2020

1 Introdução

Considerando o Urbanismo Tático uma resposta ambígua ao urbanismo neoliberal e entendendo suas práticas como remodelações de ações já praticadas no cotidiano, mas não oficialmente formalizadas, esta pesquisa busca compreender o contexto de criação do conceito do Urbanismo Tático nos Estados Unidos, e posterior importação do conceito e táticas para o Brasil, movimento qual ocorreu de forma descontextualizada com as dinâmicas socioeconômicas brasileiras.

Um percurso teórico que vem sendo comumente acionado pelas táticas urbanas pode ser delineado a partir da década de 1960 com as considerações, então inéditas, dos Situacionistas, dos Smithsons e de Jane Jacobs, e, posteriormente, dos autores Henri Lefebvre (*A produção do Espaço*, 1974) e Michel de Certeau (*A invenção do cotidiano*, 1980), ao enfatizarem o protagonismo no cidadão e a relação do mesmo com atividades no - e com o espaço público; além de refletirem sobre a ideia de construção coletiva da cidade. Esse movimento, então periférico, despertou uma mudança de visão dos urbanistas e arquitetos para com o modo de produção e qualidade dos espaços construídos, iniciando uma mudança de postura, a qual ganha força nas décadas de 1970 e 1980.

Em “*Tactical Urbanism: Short Term Actions, Long Term Change.*”, Lyndon e seus colaboradores são os primeiros a conceituarem as ações táticas como intervenções que se propõem a ter caráter voluntário e experimental, de impacto local (microescala da cidade), baixo custo, com uma resposta rápida e realista, e a qual incentive o capital social. Os proponentes podem ser tanto cidadãos, como ONGs, entidades, instituições, comércios, serviços, entre outros organismos privados, como também a própria governança (Lyndon et al, 2012).

No âmbito acadêmico, a importação do conceito de Urbanismo Tático para o Brasil ocorreu de um movimento por parte de alguns pesquisadores - concomitante à cartilha de Lyndon et al. (2011) -, os quais se propuseram a pensar acerca das ações participativas e não formalizadas como Rosa (2011) e Fontes (2012) e, posteriormente,

quando da sua maior consolidação por parte dos coletivos proponentes de ações táticas, Hori (2016), Nogueira (2017) e Maziveiro; Almeida (2017).

Um paradigma central na conceituação do Urbanismo Tático é sua incorporação ao Urbanismo Neoliberal, sendo ponto de divergência entre os posicionamentos dos autores quanto à efetividade das táticas urbanas, Assim, dados os cenários internacional e brasileiro na produção das táticas urbanas e nas definições conceituais e teóricas, o Urbanismo Tático ainda é um termo em disputa, investigar as questões que o rodeiam é fundamental para entender esse processo.

2 Objetivos

A pesquisa tem como objetivo central estudar o Urbanismo Tático, suas conceituações e práticas como modos de produção das cidades, entre a crítica e a ampliação do chamado urbanismo liberal, além da importação do mesmo para o cenário brasileiro.

3 Abordagem da pesquisa

A pesquisa desenha-se segundo quatro momentos: (1) o delineamento de um panorama conceitual sobre Urbanismo Tático, (2) a compreensão de como o conceito de Urbanismo Tático foi importado para o Brasil; (3) a comparação dos aportes teóricos, considerando referências e teorias utilizadas na construção desses pensadores; e (4) as visitas de campo e entrevistas.

Para tanto, quatro análises se tornarão fundamentais: (1) entre o embasamento teórico a partir da revisão sistemática (livros, artigos, teses, manuais, legislações, fotografias, vídeos, entrevistas, sejam fontes primárias ou secundárias) encontrados na literatura internacional e na brasileira; (2) entre os posicionamentos dos autores; (3) entre as discussões presentes na literatura nacional e internacional, compondo o cerne das análises comparativas quanto à importação do conceito versus a origem do mesmo; e (4) entre a própria importação do conceito e a prática, através dos casos de estudo.

4 Próximas etapas

Além do aprofundamento do conceito de Urbanismo Tático no Brasil e EUA, as próximas etapas são as entrevistas e visitas de campo. Ademais a continuação da leitura e sistematização e análise dos textos, além da produção de peças gráficas.

5 Referências

BRENNER, Neil. Is “Tactical Urbanism” an Alternative to Neoliberal Urbanism?. New York, Post, 2015. Disponível em: <http://post.at.moma.org/content_items/587-is-tactical-urbanism-an-alternative-to-neoliberal-urbanism>. Acessado em 05/07/2021.

- DE CERTEAU, Michel. A Invenção do Cotidiano – Artes de Fazer. Petrópolis, 1998.
- FONTES, Adriana S. Intervenções temporárias e marcas permanentes na cidade contemporânea. *Arquiteturarevista*, v. 8, n. 1. Porto Alegre, 2012, p. 31-48.
- HARVEY, David. A produção capitalista do Espaço. São Paulo, 2006.
- GROAT, Linda N.; WANG, David. *Architectural Research Methods*. 2ª ed. , John Wiley & Sons: Nova Jersey, 2013.
- HORI, Paula. Os Coletivos Urbanos da cidade de São Paulo: ações e reações. São Paulo, 2016.
- JACOBS, Jane. Morte e Vida das Grandes Cidades. Martins Fontes: São Paulo, 2000.
- LEFÈBVRE, Henri. O Direito à Cidade. Centauro: São Paulo, 2011.
- LYDON, Mike et al. *Tactical Urbanism: Short Term Actions, Long Term Change*. Vol. 2, 2012. Disponível em: <https://issuu.com/streetplanscollaborative/docs/tactical_urbanism_vol_2_final>. Acessado em 05/07/2021..
- MAZIVEIRO, Maria C; DE ALMEIDA, Eneida. Urbanismo Insurgente: ações recentes de coletivos urbanos ressignificando o espaço público na cidade de São Paulo. XVII ENANPUR. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sesses_Tematicas/ST%206/ST%206.1/ST%206.1-04.pdf>. Acessado em 05/07/2021.
- ROSA, Marcos L. Micro Planejamento: práticas urbanas criativas. São Paulo, Editora de Cultura, 2011.